



BACHARELADO EM ENFERMAGEM

GABRIELE FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA HEMODIALÍTICA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

**Conceição do Coité - BA
2024**

GABRIELE FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA HEMODIALÍTICA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo científico apresentado à Faculdade da Região Sisaleira como Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Deise Keila Ferreira
Guimarães

Co-orientadora: Prof. Esp. Walléria Carolline
Silva Oliveira Matias

Conceição do Coité - BA

2024

Ficha Catalográfica elaborada por:
Carmen Lúcia Santiago de Queiroz – Bibliotecária
CRB: 5/001222

S381 Silva, Gabriele Ferreira da
Assistência de enfermagem ao paciente portador de
insuficiência renal crônica hemodialítica: uma revisão de
literatura/Gabriele Ferreira da Silva. – Conceição do Coité:
FARESI,2024.
20f.il..

Orientadora: Profa. Esp. Deise Keila Ferreira Guimarães
Artigo científico (bacharel) em Enfermagem. –
Faculdade da Região Sisaleira (FARESI). Conceição do
Coité, 2024.

1 Enfermagem. 2 Doença Renal. 3 Assistência de
Enfermagem 4. Hemodiálise. I Faculdade da Região
Sisaleira – FARESI.II Guimarães, Deise Keila Ferreira.III
Título.

CDD: 617.461059

GABRIELE FERREIRA DA SILVA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE
INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA HEMODIALÍTICA: UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pela Faculdade da Região Sisaleira.

Aprovado em 19 de junho de 2024

Banca Examinadora:

**Deise Keila Ferreira Guimarães / deise.keila@faresi.edu.br
Walléria Caroline Silva Oliveira Matias / walleria.matias@faresi.edu.br
Ilke Itamar Oliveira Rodrigues / ilke.rodrigues@faresi.edu.br
Rafael Reis Bacelar Antón / rafael.anton@faresi.edu.br**



**Rafael Reis Bacelar Antón
Presidente da banca examinadora
Coordenação de TCC – FARESI**

**Conceição do Coité – BA
2024**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA HEMODIALÍTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Gabriele Ferreira da Silva¹

Deise Keila Ferreira Guimarães²

Walléria Caroline Silva Oliveira Matias³

RESUMO

A Doença Renal Crônica caracteriza-se pela redução progressiva e irreversível da função renal, e pode manifestar-se por alterações na frequência e volume urinários, edema, hipertensão arterial, dentre outros sintomas. O presente estudo objetivou identificar o papel do enfermeiro frente ao paciente renal crônico hemodialítico, compreender a aceitação do paciente ao cuidado prestado bem como o acolhimento familiar e o quanto a enfermagem contribui para melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Constitui-se de uma pesquisa de revisão qualitativa da literatura sendo realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo integrado a esta Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Como estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores para obtenção das produções: “Assistência de enfermagem”, “Insuficiência renal crônica” e “Hemodiálise”. Foi realizado um levantamento bibliográfico a respeito do tema abordado no período de 2017 a 2024. Conclui-se que as reflexões trazidas neste trabalho contribuem para o avanço do cuidado de enfermagem de forma integral e holística aos portadores da DRC em tratamento hemodialítico.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal. Assistência de Enfermagem. Hemodiálise.

ABSTRACT

Chronic Kidney Disease is characterized by the progressive and irreversible reduction in kidney function, and can manifest itself through changes in urinary frequency and volume, edema, high blood pressure, among other symptoms. The present study aimed to identify the role of the nurse in relation to chronic renal hemodialysis patients, understand the patient's acceptance of the care provided as well as family support and

¹ Discente do curso de Bacharelado em Enfermagem. E-mail: gabriele.ferreira@faresi.edu.br

² Orientador. Docente do curso de Enfermagem. E-mail: deise.keila@faresi.edu.br

³ Coorientador. Docente do curso de Enfermagem. E-mail: walleria.matias@faresi.edu.br

how much nursing contributes to improving the patients' quality of life. It consists of a qualitative literature review research being carried out through the Virtual Health Library (VHL), being integrated with this Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Nursing Database (BDENF). As a search strategy, the following descriptors were used to obtain the productions: "Nursing care", "Chronic renal failure" and "Hemodialysis". A bibliographical survey was carried out regarding the topic covered from 2017 to 2024. It is concluded that the reflections brought in this work contribute to the advancement of nursing care in an integral and holistic way for patients with CKD undergoing hemodialysis treatment.

KEYWORDS: Kidney Disease, Assistance, Nursing, Hemodialysis.

1 INTRODUÇÃO

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é a perda progressiva da função renal que ocorre ao longo de vários meses e anos, resultando na diminuição da capacidade dos rins de processar resíduos no sangue e realizar outras funções. Inicialmente, a Taxa de Filtração Glomerular (TFG) e albuminúria diminuem ligeiramente, podendo progredir à Doença Renal em Estágio Terminal (ESRD) ou insuficiência renal (Goro Kk, *et al.*, 2019).

Essa condição está se tornando cada vez mais comum na população, acometendo cerca de 3,6 milhões de pessoas em todo o mundo. A mesma é considerada um sério problema de saúde pública mundial, devido à alta taxa de mortalidade, ao custo elevado com o tratamento, ao impacto social que é ocasionado ao paciente, às complicações multissistêmicas e às altas taxas de hospitalização. (Marinho *et al.*, 2017), (Karatas *et al.*, 2019), (Alcade & Kirsztajn, 2018), (Wuttke *et al.*, 2019).

A incidência de novos pacientes com insuficiência renal crônica continua a crescer ao longo dos anos. A estimativa é de que mais de dez milhões de pessoas tenham a doença que, normalmente está associada a hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, doenças de bases e altas incidências na sociedade brasileira. Além disso, glomerulonefrites, síndrome metabólica e as doenças urológicas também apresentam altas taxas de aumento (SBN, 2019).

Os avanços no tratamento da IRC ajudaram a aumentar a sobrevivência das pessoas que têm esta morbidade. Dentre os tipos de tratamento, a hemodiálise representa a principal alternativa. A hemodiálise trata-se de um procedimento que realiza a filtração artificial do sangue por um equipamento de hemodiálise, na qual o processo é comandado pelo “dialisador”, também chamado “rim artificial”. Quando os rins não conseguem realizar suas funções fisiológicas e, conseqüentemente, causa ao indivíduo várias outras comorbidades (Msaad *et al.*, 2019) (Andrade, 2021).

O primeiro marco na história da hemodiálise foi a tentativa de filtração artificial do sangue por uma máquina de hemodiálise que obteve total sucesso pelo holandês Willem Kolff, em 1943. Após seis anos, pela primeira vez foi testada no Brasil, pelo professor Tito Ribeiro de Almeida, no Hospital das Clínicas de São Paulo (Siqueira, *et al.*, 2021).

O tratamento de hemodiálise é a primeira escolha quando se refere ao mau funcionamento dos rins, o procedimento consiste na filtração artificial do sangue, eliminando todas as toxinas e resíduos desnecessários para nossa saúde, que não foram eliminadas de formas naturais do organismo por meio da diurese. Neste processo, as substâncias em excesso no sangue, como potássio, íons, hidrogênio, uréia e creatinina atravessam a membrana do dialisador por difusão, e são assim depuradas do sangue do paciente. O excesso de líquido é retirado por meio de convecção e/ou pressão negativa, controlada pela máquina de hemodiálise.

Atualmente cerca de 2 milhões de pessoas no mundo estão em hemodiálise, sendo que este número, no Brasil, chega a 126.583 mil pessoas, de acordo com o inquérito anual realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN). (Thomé *et al.*, 2019), (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

A enfermagem desempenha um papel importante no tratamento de pacientes com IRC, onde deve tratar o paciente de uma forma holística, acompanhando sempre seus aspectos físicos e emocionais, realizando educação continuada com o indivíduo e seus familiares. O objetivo da assistência de enfermagem nessa patologia é o desenvolvimento de ações educativas de promoção, prevenção e tratamento. (Siqueira, *et al.*, 2021).

Diante desse cenário, o presente estudo questiona-se: Qual o papel do enfermeiro frente aos pacientes renais crônicos hemodialíticos? Essa pesquisa tem como justificativa a relevância para o meio social, porque os estudos sobre nefrologia têm crescido cada dia mais, em razão das enfermidades crônicas e do aumento da expectativa de vida, fato que demanda dos profissionais de enfermagem mais habilidades e constantes estudos. O tema foi eleito, visando compreender como o enfermeiro pode assistir o paciente que se submete à hemodiálise, através de um tratamento técnico e humanizado.

Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar o papel do enfermeiro nesse contexto. Além disso, busca compreender a aceitação do paciente em relação ao cuidado prestado, o acolhimento familiar, e como a enfermagem contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Portanto, este artigo implica-se em campos específicos, podendo contribuir de maneira positiva e satisfatória para a ciência e saúde coletiva.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, elaborado através de uma pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. A pesquisa bibliográfica é uma etapa primordial na construção de uma pesquisa científica. Ela é um processo de busca, seleção, leitura e análise crítica de literatura existente sobre o tema de pesquisa. Através da pesquisa bibliográfica, o pesquisador busca identificar os conhecimentos e as teorias já existentes sobre o assunto, bem como as lacunas e debates presentes na literatura científica (Souza; Oliveira; Alves, 2021).

Os passos para a realização desta revisão seguiram uma sucessão de cinco etapas: 1) identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; 2) definição dos descritores estratégia de busca e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) busca na literatura e pré-seleção de produções científicas; 4) seleção das produções científicas; 5) análise e interpretação dos resultados. Diante do exposto, surgiu o seguinte problema de pesquisa: Qual o papel do enfermeiro na assistência ao paciente portador de insuficiência renal crônica hemodialítica?

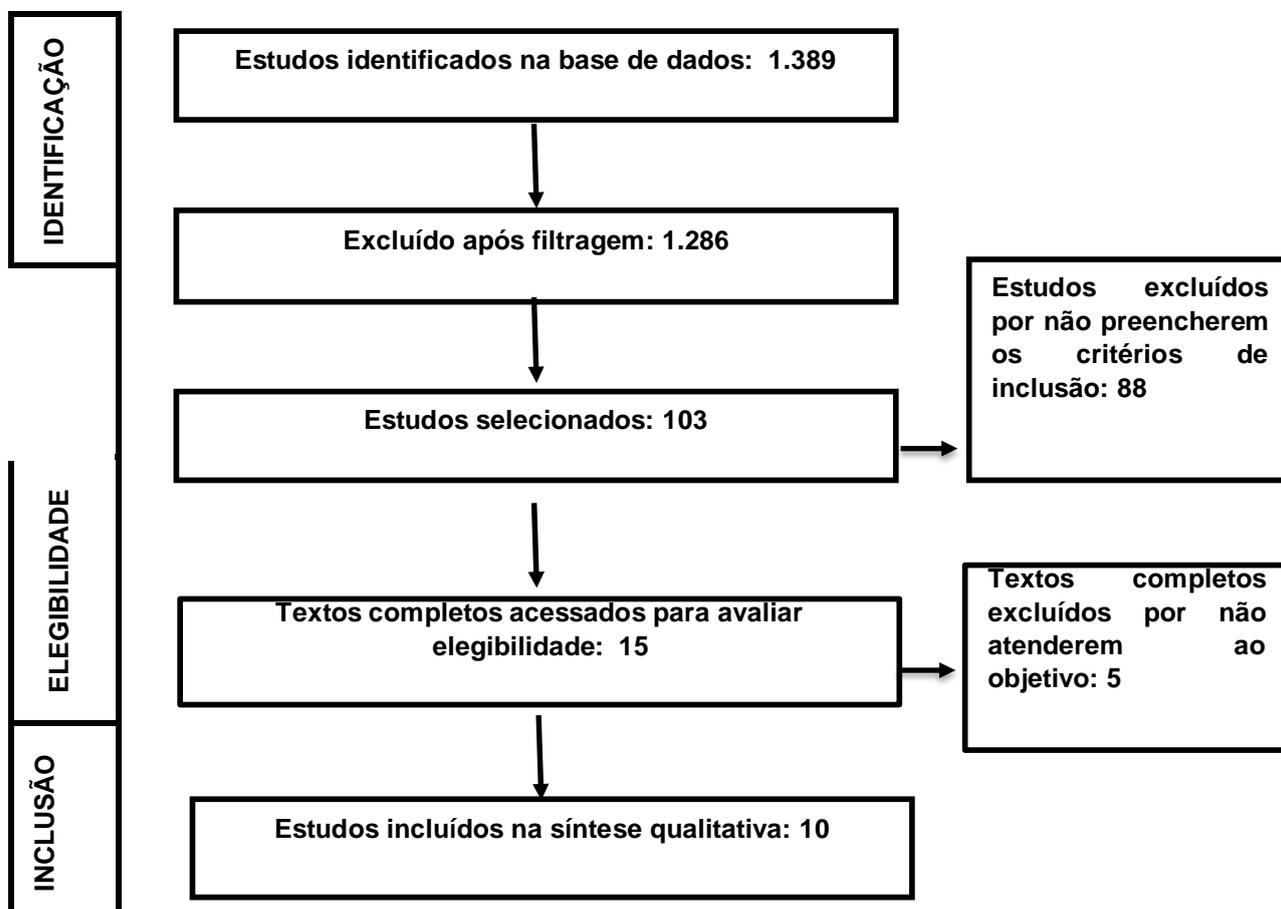
A coleta de dados foi obtida por meio da busca online de produções científicas:

A Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo integrado a esta Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Como estratégia de busca utilizou-se os seguintes descritores para obtenção das produções: “Assistência de enfermagem”, “Insuficiência renal crônica” e “Hemodiálise”, que foram utilizados no idioma em inglês e português. Nas bases supracitadas os cruzamentos dos descritores foram com o auxílio dos operadores booleano AND e OR.

Os anos de publicação delimitados foram os de 2017 a 2024, onde foram utilizados 10 artigos para investigar as informações de todos os estudos lançados neste período e com relevância ao tema proposto.

Além destes critérios de inclusão, os artigos deste trabalho foram selecionados através da leitura dos títulos e, posteriormente, na inspeção dos resumos. Os dados utilizados foram extraídos dos resultados e discussões dos artigos aproveitados, e a filtragem destes materiais é mostrada no fluxograma abaixo.

Figura: Fluxograma do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 INSUFICIENCIA RENAL CRÔNICA

De acordo com as últimas diretrizes que avaliam o manuseio e prática clínica, entende-se por DRC as anormalidades funcionais e estruturais dos rins, durando por mais de três meses e com consequências para a saúde do paciente. A TFG e a Taxa de Filtração Glomerular estimada (TFGe), que é uma adaptação da TFG, são utilizadas para diagnóstico e classificação da DRC. Para calcular a TFG, deve-se levar em consideração a interferência de alguns fatores, tais como idade, sexo e raça. (Duarte Ttdp *et al.*, 2020).

As classificações de comprometimento renal foram estabelecidas após o cálculo do clearance de creatinina estimado através da equação feita pela Colaboração de Epidemiologia de Doença Renal Crônica (CKD-EPI). Essa equação utiliza como marcador principal a creatinina sérica para fazer esse cálculo. Sendo assim, a depender da gravidade de agressão renal, o paciente pode ser classificado em estágio G1 (função renal normal), estágio G2 (função renal discretamente reduzida), estágio G3a (comprometimento renal leve a moderadamente diminuído), estágio G3b (função renal moderadamente a severamente diminuídas), estágio G4 (severamente diminuído) e grupo G5 (falência renal). (Duarte Ttdp *et al.*, 2020).

Embora os critérios para diagnóstico de DRC sejam bem estabelecidos pela literatura, devido ao fato da doença ter progressão assintomática ou oligossintomática, há uma dificuldade de fazer o diagnóstico precoce e evitar mais danos para o paciente. Assim, é comum que o diagnóstico seja feito apenas no estágio avançado da doença, quando há limitações de ações visando a preservação das funções renais e combatendo o aparecimento de sintomas. No início da doença, quando aparece algum sinal e/ou sintomas, eles são inespecíficos, tais como náuseas, vômitos, inapetência, edema e aumento da PA. Por ser inespecífico, não direcionam de formadireta para o diagnóstico de doença renal (Castro Tlb *et al.*, 2020).

Para Aguiar (2020), a ausência de sintomas em pacientes nos estágios iniciais da DRC destaca a importância de os enfermeiros manterem um nível adequado de

suspeita, especialmente em indivíduos com fatores de risco de saúde ou sociodemográficos para DRC.

3.2 HEMODIÁLISE

De acordo com Silva (2020), a hemodiálise é o tratamento terapêutico mais utilizado na DRC e é acompanhado de inúmeras restrições de vida tais como, restrições alimentares, de atividades diárias básicas, e sociais. A HD é indicada para pacientes com insuficiência renal aguda ou crônica grave, podendo ser reversível ou não. Conseqüentemente ela apresenta outros benefícios na vida do paciente além do tratamento dos rins, como: controle da pressão arterial, manutenção dos equilíbrios de potássio, sódio, ureia e creatinina (Silva; Torres; Lima, 2020).

Antes de iniciar o tratamento deve ter uma avaliação com o nefrologista, orienta-se que seja realizado um balanço hídrico observando a quantidade de diurese produzida no período de 24 horas, alguns exames específicos, como: hemograma, ureia, creatinina e outros. Em seguida deve ser repassado todas as informações ao paciente, para que ele possa consentir com o tratamento (Silva; Matos, 2019).

Vale ressaltar que circulação extracorpórea da HD consiste em um sistema de difusão e osmose, em que o usuário se liga a uma máquina que bombeia o sangue corpóreo, até o dialisador que age como uma membrana substituindo os glomérulos e os túbulos renais, retendo as toxinas, o excesso de eletrólitos e efetuando o balanço hidroeletrólítico, e ao final devolve o sangue para o usuário. Esse processo é repetido por inúmeras vezes, filtrando o sangue o máximo possível.

Por ser um tratamento invasivo e complexo, é necessário ser realizado em locais especializados como hospitais e clínicas apropriadas, com profissionais totalmente capacitados, tais como enfermeiros. Pois, os pacientes necessitam de observação contínua, deste modo o monitoramento é de extrema importância para evitar complicações precocemente. Os locais onde são realizados os procedimentos de hemodiálise devem oferecer um tratamento com segurança e conforto, seguindo o protocolo da instituição (Andrade, 2021).

A quantidade de sessões de hemodiálise variam individualmente e conforme a gravidade apresentada por cada paciente. Uma falência total do funcionamento dos

rins, por exemplo, exige entre duas e quatro sessões por semana, com duração que varia de três a quatro horas. Se o paciente for apresentando melhora em seu quadro essas sessões podem ser reduzidas conforme a necessidade de cada um, e caso haja piora do quadro podendo evoluir até mesmo para um transplante (Ribeiro; Jorge; Queiroz, 2020).

3.3 CUIDADOS DE ENFERMAGEM, QUALIDADE DE VIDA PACIENTES HEMODIALÍTICOS

O enfermeiro tem como competência no processo: dirigir, coordenar, organizar e avaliar o serviço de enfermagem, o que inclui o acompanhamento ao tratamento de hemodiálise. Tendo como dever orientar o paciente e aos familiares sobre o procedimento a ser realizado, os benefícios do tratamento, os riscos que pode ocasionar ao indivíduo caso não realize o procedimento, consequências decorrentes de exames e de outros procedimentos. Tendo em vista que sempre deverá respeitar o direito de recusa do paciente ou de seu representante legal (Silva; Matos, 2019).

A abordagem temática na assistência de enfermagem ao paciente em tratamento hemodialítico destaca a grande importância que esse profissional tem diante a este tratamento de hemodiálise no portador de insuficiência renal crônica. Diante disso, espera-se da equipe que atende esse usuário a formação e o preparo, principalmente da equipe de enfermagem e do enfermeiro que acompanha esses pacientes de forma integral e pode assim compreender melhor as limitações e dificuldades dos mesmo, elaborando cuidados que priorizam combater alguns problemas causados pela doença. Essa assistência diferenciada trará aos pacientes um tratamento voltado para a melhora da sua qualidade de vida.

A IR causa na vida do paciente, além da enfermidade física, problemas emocionais, e sociais, afetando, deste modo, a qualidade de vida do mesmo. É papel da enfermagem observar e identificar as necessidades de cada um individualmente, promovendo ações que possam proporcionar melhorias na vida do indivíduo de forma humanizada (Siqueira, *et al.*, 2021.).

Portanto, vale ressaltar que o paciente em tratamento hemodialítico encontra-se sujeito a fatores estressantes, como: infecção, instabilidade glicêmica, hemorragia, desequilíbrio hidroeletrólitos e distúrbios pressóricos. Contudo destacamos, a

importância da aplicação da Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) de modo individualizado, reconhecendo as necessidades específicas alteradas nesses pacientes.

A enfermagem proporciona cuidados de forma direta e contínua aos pacientes hemodialíticos. Os cuidados são integrais nas fases pré, trans e pós o tratamento. Os cuidados iniciam nas orientações, preparação, punção e manejo do cateter, atenção aos sinais vitais de forma contínua e durante o procedimento, além de cuidados emocionais e assistenciais a famílias (Silva; Matos, 2019).

Devido ao tratamento ser responsável por muitas mudanças no cotidiano desse indivíduo, o apoio familiar e a assistência de enfermagem com olhar holístico e qualificado refletem como a esperança na vida do paciente portador de Insuficiência Renal Crônica Hemodiálitica.

Os cuidados, durante a realização da hemodiálise, são fundamentais para os profissionais de enfermagem, visto que as normas de biosseguranças devem ser executadas conforme preconizado como forma de prevenção. Consequentemente, é um ambiente no qual os profissionais estão constantemente expostos à contaminação por equipamentos perfurocortantes que levam ao risco ocupacional, exposição a aerossóis e fluidos corporais e sangue e punção da fístula (Souza *et al.*, 2022).

A qualidade de vida tem como foco nos cuidados integrais da enfermagem, sempre buscando a integralidade do cuidado para satisfazer a necessidade de saúde de cada paciente, resultando na segurança e satisfação dos mesmos. Portanto, pode-se observar que a equipe de enfermagem tem um papel fundamental e de destaque na hemodiálise em pacientes com DRC principalmente por execução de técnicas que geram maior qualidade de vida e conforto por parte dos procedimentos invasivos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o intuito de organizar os estudos escolhidos para seleção e análise, elaborou-se um formulário estruturado, conforme detalhado no quadro abaixo, que abrange os seguintes elementos: título/autores/ano, abordagem metodológica,

objetivos e principais resultados. Seguindo os critérios delineados na metodologia, a pesquisa identificou a presença de 10 artigos relevantes para a investigação.

Título/ Autor/ Ano publicação	Abordagem Metodológica	Objetivos	Principais Resultados
Abordagem geral da doença renal crônica e sua relação com a Hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa. JWL Bessa, 2021.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura.	Enriquecer a literatura, sintetizar e esclarecer a relação da Doença Renal Crônica (DRC) com a hipertensão	A DRC apresenta alta mortalidade devido ao seu caráter silencioso ou inespecífico. É caracterizada por anormalidades funcionais e/ou estruturas dos rins por mais de três meses.
Ações e interações de enfermagem na recuperação de portadores de insuficiência renal crônica: Revisão integrativa. BCA Ferreira, 2021.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva de revisão integrativa de literatura nas bases de dados.	Analisar o que se tem publicado acerca do papel do enfermeiro na recuperação de portadores de insuficiência renal.	Obteve-se uma amostra de 7 estudos, todos publicados em revistas de enfermagem, entre os achados foi notório o papel fundamental do enfermeiro no processo de adaptação do paciente renal crônico.
Assistência de enfermagem ao paciente com Insuficiência renal crônica: Uma revisão integrativa. CLAA Sousa, 2019	Constitui-se de uma revisão integrativa da literatura.	Detectar na literatura o papel do enfermeiro frente ao paciente renal crônico.	Os resultados demonstraram que a equipe de enfermagem deve realizar um atendimento cuidadoso e assistencial junto aos pacientes com insuficiência renal.
Diabetes mellitus e hipertensão arterial em pacientes com insuficiência renal crônica em diálise: Revisão integrativa. TK da Silva, 2021.	Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa da literatura.	Analisar as evidências científicas acerca do diagnóstico de Hipertensão arterial (HAS) e Diabete Mellitus	A nefropatia diabética (ND) é uma complicação crônica do diabetes que afeta os brasileiros em torno de 20 a 30% das pessoas com

		(DM) em pacientes portadores de insuficiência renal crônica em diálise no Brasil?	DM, sendo responsável por aproximadamente metade dos casos de insuficiência renal nos Pacientes em diálise no Brasil.
Contribuições da enfermagem na potencialização do processo de adaptação ao paciente com doença renal crônica. JDN Martins, 2019	Estudo descritivo, do tipo Revisão Integrativa de Literatura.	Identificar as ações assistenciais-educativas da enfermagem ao paciente com Doença Renal Crônica em uso de hemodiálise e como estas tem contribuído no processo de adaptação do paciente.	Os artigos encontrados descrevem as contribuições das ações assistenciais-educativas de enfermagem aos pacientes com Doença Renal Crônica em necessidade de hemodiálise.
Estratégias de suporte e enfrentamento utilizadas por pacientes renais crônicos submetidos a tratamento hemodialítico. IS Macedo, 2020.	Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa.	Categorizou-se os achados em dois eixos temáticos: Categoria 1: Apoio familiar e Categoria 2: Utilização da religião/crenças.	Revela-se que o apoio familiar representa ao paciente uma ferramenta essencial na adaptação física, social e emocional em relação ao tratamento hemodialítico.
O papel da enfermagem frente ao paciente com Insuficiência renal em tratamento de hemodiálise. AR Mendonça, 2023.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica.	Compreender a importância dessas intervenções específicas; discorrer sobre o impacto direto que os enfermeiros têm nos resultados dos pacientes.	Reflexões trazidas neste trabalho contribuem para o avanço do cuidado de enfermagem de forma integral e holística de pessoas em tratamento hemodialítico.
Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica. WA Ribeiro, 2020.	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa.	Descrever repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica.	Conclui-se que as repercussões no estilo de vida, acarretadas pela doença renal crônica, e pelo tratamento

			hemodialítico, ocasionam limitações físicas, sexuais, psicológicas, e familiares.
Função Cognitiva de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise. JW Kupske, 2022.	Trata-se de uma pesquisa de revisão sistemática.	O objetivo foi revisar sistematicamente a relação da Insuficiência Renal Crônica e da Hemodiálise com a função cognitiva.	Conclui-se que a HD pode reduzir a função cognitiva de pessoas com IRC.
Qualidade de vida de pacientes em terapia renal substitutiva. D Fernandes, 2020.	Estudo transversal, prospectivo, descritivo com abordagem quantitativa com portadores de DRC em TRShá no mínimo três meses.	Avaliar a qualidade de vida de pacientes portadores de Doença Renal Crônica (DRC) em Terapia Renal Substitutiva (TRS), modalidade de hemodiálise, identificando os componentes e seus respectivos domínios comprometidos.	Dos sujeitos adultos participantes, 60% apresentaram um comprometimento na qualidade de vida relacionada as limitações físicas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Com base nas produções científicas coletadas, os autores abordam que a Doença Renal Crônica é considerada como um grande problema mundial de saúde pública. As doenças que afetam o rim e o trato urinário causam, aproximadamente, 850 milhões de mortes anuais no planeta e a sua incidência aumenta cada vez mais, por volta de 8% ao ano. A DRC é uma alteração de saúde silenciosa na maior parte dos casos, mesmo com o diagnóstico sendo basicamente feito com a história clínica e exames laboratoriais, ou seja, sem demanda alta de custos para isso, contudo, na ausência de detecção precoce, a doença cursa progressivamente e pode acarretar, algumas vezes, em perda total da função do órgão. (Castro Tib *et al.*, 2020).

Para Bessa (2021), é imprescindível mais ênfase no rastreamento e diagnóstico precoce para melhorar a saúde dos pacientes, principalmente aqueles com comorbidades. Mais estudos são necessários para elucidar sua relação com a

hipertensão, o tratamento intensivo da pressão e outras associações. Arruda *et al.*, (2021) demonstra a atuação dos enfermeiros em virtude de minimizar a piora da doença insuficiência renal crônica e também o conhecimento dos próprios com os cuidados prestados.

Esses estudos, em conjunto, destacam a complexidade da IRC e a importância da atuação dos enfermeiros no cuidado a esses pacientes, seja no diagnóstico precoce, na prevenção da progressão da doença ou na assistência humanizada, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida e o controle da IRC.

Ficou evidenciado que há uma grande necessidade de prestar uma assistência humanizada aos pacientes renais crônicos pelos profissionais que atuam na área da enfermagem, possibilitando métodos a utilização dos mais diversos instrumentos e técnicas para o alívio da dor, e que o aumento de pessoas acometidas por insuficiência renal crônica (IRC) no Brasil é expressivo. Entre os fatores de risco que predispõe IRC como a Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial (HAS) não há estimativa com números precisos de brasileiros uma vez que muitos casos são diagnosticados como etiologia indeterminada, conforme citado por Sousa *et al.*, (2019).

Estudos reforçam a importância da atuação do enfermeiro no cuidado aos pacientes com DRC, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e integral para atender às diversas necessidades físicas, emocionais e sociais desses pacientes. Martins *et al.*, (2019) afirma que as ações assistenciais e educativas de enfermagem ao paciente com DRC são inexoráveis para impulsionar o processo de adaptação do paciente.

Já Macêdo *et al.*, (2020), destaca que são inúmeras as dificuldades pontuadas pelos pacientes com lesão renal crônica no enfrentamento do tratamento hemodialítico, dentre elas: as restrições dos hábitos alimentares e hídricos, o comprometimento social, a incapacidade ou a limitação das atividades profissionais, físicas e de lazer. Como forma de subsídios os pacientes focalizam na emoção, religião/crença, a busca e necessidade do apoio familiar em tentativa de diminuir os problemas e restaurar a qualidade de vida.

Ribeiro *et al.*, (2020) afirmam também que as repercussões no estilo de vida, acarretadas pela doença renal crônica, e pelo tratamento hemodialítico, ocasionam

limitações físicas, sexuais, psicológicas, familiares e sociais, que podem afetar a qualidade de vida e, frente a isso, é de grande relevância a participação do enfermeiro, para contribuição no processo de adaptação do paciente e sua nova rotina.

Demonstrado por Mendonça e Oliveira (2023), que a assistência do enfermeiro deve ser realizada de forma contínua e integral, de modo que ele possa acompanhar o paciente em todas as fases desde a prevenção ao tratamento, podendo intervir quando necessário para melhora do mesmo.

Por outro lado, Fernandes *et al.*, (2020) discorre que a DRC causa impacto nos diferentes domínios dos componentes físico e mental nos pacientes em tratamento hemodialítico. Tais comprometimentos podem implicar em significativo impacto, desempenho e percepção destes indivíduos sobre suas qualidades de vida frente à doença e seu tratamento, um acompanhamento e monitoramento da equipe multidisciplinar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise e interpretação dos resultados dos 10 artigos que compõem este estudo, conclui-se que a enfermagem tem seu papel crucial desde a admissão até a recuperação e reabilitação desses pacientes, contribuindo diretamente, através da assistência prestada a esse público, observando que os aspectos que influenciam a vida do paciente renal crônico está relacionada a sua atuação, contribuindo diretamente com o paciente por meio de uma abordagem eficiente, holística e humanizada e que reconheça as reais necessidades desses pacientes crônicos, que muitas vezes precisam conviver com essa comorbidades por anos.

Portanto, o presente estudo busca contribuir com os profissionais da saúde, em tese, os enfermeiros quanto às necessidades de cuidados antes, durante e após o tratamento da hemodiálise, contribuindo assim para o bem-estar, segurança e qualidade na assistência desses indivíduos.

Contudo, esclarece-se que esta pesquisa alcançou os objetivos propostos ao analisar o papel do enfermeiro na assistência ao paciente com DRC, compreender a

aceitação do paciente ao tratamento e o quanto a enfermagem contribui para a qualidade de vida dos mesmos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. L. et al. Julgamento clínico em diagnósticos de enfermagem de pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Enfermería Global**, v. 19, n. 2, p. 162-197, 2020. Acesso em: 30 de abr de 2024.

ANDRADE, A. F. S. M. Assistência de enfermagem ao paciente em hemodiálise: pesquisas complementares. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, pág. e522101119890, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i11.19890. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19890>. Acesso em: 26 abr. 2024.

RIBEIRO MENDONÇA, Amanda; OLIVEIRA, Ruan Romis de. O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE COM INSUFICIÊNCIA RENAL EM TRATAMENTO DE HEMODIÁLISE: Uma breve revisão integrativa da literatura. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 326–335, 2023. DOI: 10.22289/sg.V4N2A27. Disponível em: <https://scientiageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/520>. Acesso em: 23 abr. 2024.

CASTRO TLB, et al. Função renal alterada: prevalência e fatores associados em pacientes de risco. **Revista Cuidarte**, 2020; 11(2). Acesso em: 30 de abr de 2024.

Dia Mundial do Rim. SBN, 2019. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/14-3-dia-mundial-do-rim-2019-saude-dos-rins-para-todos/#:~:text=Segundo%20dados%20da%20Sociedade%20Brasileira,de%20pessoas%20tenham%20a%20doen%C3%A7a>. Acesso em: 04 abr. 2024.

DUARTE TTDP, et al. Influência de fatores clínicos na lesão renal aguda. **Ciencia y enfermería**, 2020; 26(1). Acesso em: 30 de abr de 2024.

Goro, Kabaye & Wolide, Amare & Dibaba, Fantu & Gashe, Fanta & Wakjira, Aster & Tufa, Birtukan & Bobasa, Eshetu. (2019). **Patient Awareness, Prevalence, and Risk Factors of Chronic Kidney Disease among Diabetes Mellitus and Hypertensive Patients at Jimma University Medical Center**, Ethiopia. *BioMed Research International*. 2019. 1-8. 10.1155/2019/2383508. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/333055136_Patient_Awareness_Prevalence_and_Risk_Factors_of_Chronic_Kidney_Disease_among_Diabetes_Mellitus_and_Hypertensive_Patients_at_Jimma_University_Medical_Center_Ethiopia. Acesso em: 22 abr. 2024.

KUPSKE, Juliedy Waldow; KRUG, Moane Marchesan; KRUG, Rodrigo de Rosso. Função Cognitiva de Pacientes com Insuficiência Renal Crônica em Hemodiálise: Uma Revisão Sistemática. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 39, p. e39202, 2023.

RIBEIRO, W.A; JORGE, B. O; QUEIROZ, R. S. **Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica**: uma revisão da literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, [S.L.], v. 1, n. 11, p. 88-97, Jan./Jun, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/2297/1398>. Acesso em: 26 abr. 2024.

SILVA, M. R.; *et al.* Qualidade de vida de pacientes renais crônicos submetidos à hemodiálise: Uma revisão integrativa. **Rev. Braz. J. Hea, Curitiba**, v. 3, n.4, p. 9344-9374, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-172>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SIQUEIRA, A. K. A. *et al.* Assistência de enfermagem frente às principais complicações hemodialíticas em pacientes com insuficiência renal crônica. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, v. 3, n. 3. p. 40-47, 2021.

SOUSA, A. S. D.; OLIVEIRA, G. S. D.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. 20. ed. Minas Gerais: **Cadernos da FUCAMP**, v.11, 2021. 64-83 p. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 17 abr. 2024.

Thomé, F. S., Sesso, R. C., Lopes, A. A., Lugon, J. R., & Martins, C. T. (2019). Inquérito Brasileiro de Diálise Crônica 2017. **Brazilian Journal of Nephrology**, 41(2), 208-21. Acesso em: 15 de abr. 2024.